

FARIAS, Stephanie. 2023. Carta 4. *Estruturalismo*. Linguisticamente Falando.

Prezada professora de Português Larissa Lima,

Meu nome é Stephanie Freitas Farias, não sei se você lembra de mim, mas fui sua aluna de 2013 a 2016, do 6º ao 8º ano do ensino fundamental, na Escola Jesus de Nazaré (EJN). Sou aquela menininha tímida que sentava nas primeiras cadeiras e morria de vergonha de participar das aulas, aquela que estudava uma semana inteira para apresentar um seminário sobre a vida e obra de Cora Coralina para, no dia da apresentação, chegar perto de você e dizer: “Eu não sei o que falar, estou muito nervosa!”.

Esta era eu, extremamente insegura em todos os aspectos. Sempre adorei o seu método de ensino, suas aulas eram as minhas preferidas, sua didática é impressionante. Em suma, sou Stephanie, a menina que amava suas aulas de gramática. Não sei se a senhora sabe, estou no primeiro período do curso de Letras - Língua Portuguesa na Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Estou escrevendo esta carta para lhe contar sobre duas leituras maravilhosas que fiz na disciplina Fundamentos de Linguística. Trata-se do capítulo “Estruturalismo”, escrito por Marcos Antonio Costa e publicado no “Manual de Linguística”, de Mário Eduardo Martelotta, no ano 2008; e do texto “Teoria dos signos”, presente no livro “Introdução à Linguística”, escrito por José Luiz Fiorin e publicado no ano de 2002.

O querido professor Tiago Rodrigues passou uma atividade para a minha turma, que consiste em escrever uma carta para um professor da educação básica falando sobre o **estruturalismo**. E você foi a professora que escolhi para recebê-la. O principal motivo foi: você marcou a minha vida! Obrigada por ensinar com amor!

O foco da carta, o estruturalismo, é basicamente uma corrente de pensamento que define a língua. O Manual de Linguística, no capítulo que trata sobre o estruturalismo, baseado nas propostas de Ferdinand de Saussure (um importante linguista, que teve papel central na formação da linguística como ciência no século XX e no surgimento do estruturalismo como modelo de análise) e de Leonard Bloomfield (considerado o fundador da linguística estrutural norte-americana), é organizado em tópicos. Na seção intitulada “O legado de Saussure”, discute-se que várias áreas podem ter uma teoria a respeito do

estruturalismo, por exemplo: a psicologia, a sociologia, a antropologia e diversas outras partes das ciências humanas. Apesar disso, reconhecem que a língua é uma estrutura ou sistema.

Na seção seguinte (a minha preferida), intitulada “Sistema, estrutura, estruturalismo”, o autor debate que Saussure, o precursor do estruturalismo, enfatizou que a ideia de língua é a de um sistema e que mais tarde outra geração observou com mais atenção como esse sistema se estrutura, daí o termo “estruturalismo”. As ideias de Saussure foram inspiração para a publicação do livro “Curso de Linguística Geral”, é neste texto que podemos observar os conceitos do modelo teórico estruturalista, apresentando a estrutura da linguagem como semelhante a um jogo de xadrez.

Agora, professora, vou explicar o termo “Dicotomia”, empregado em relação à escola estruturalista. Neste sentido, o autor discute acerca das *dicotomias saussureanas*, uma divisão lógica de um conceito em dois, de modo que se obtenha um par opositivo (MARTELOTTA, 2021, p.115-116), que são: Língua e fala, sincronia e diacronia, sintagma e paradigma, significado e significante etc.

A começar pela “Língua e fala”, o autor explica que há uma linha muito estreita entre essas duas manifestações. O objetivo principal é a separação da fala e língua. Saussure também teve uma visão sincrônica, que está relacionada ao método de investigação. Um estudo mais descritivo da linguística em total contraste com a visão de diacronia.

Quanto às "Relações sintagmáticas e relações paradigmáticas", o sintagma surge a partir da linearidade do signo, e um termo só passaria a ter valor no momento em que se contrasta com outro elemento. Já o paradigma faz com que tudo se oponha. O signo linguístico se constitui em uma combinação de significante e significado, como por exemplo, os dois lados da moeda. Espero que tenha entendido o real significado do termo “Dicotomias”, proposto com base no pensamento do grande linguista.

Nesta parte, explicarei à senhora um pouco sobre o segundo texto que li, publicado no livro "Introdução à linguística". Tratarei, especificamente, da parte que diz respeito à *Teoria dos Signos*. E o que são os signos? Bom, o signo linguístico é concebido como um elemento representativo, constituindo-se em dois aspectos básicos: o significado e o significante, uma dicotomia.

É por meio do signo que nomeamos as coisas ao nosso redor. Logo no início do capítulo, o autor traz um exemplo maravilhoso, o de Alice no livro "Através do espelho e o que Alice encontrou por lá". Em uma parte da história, a personagem entra em um mundo no qual as coisas não são nomeadas, e isso a impede de saber o que ela vê ao seu redor, sendo assim, incapaz de aprender com os objetos em torno dela. O exemplo da Alice é a prova de que o ser humano acha que o real só tem existência quando é nomeado.

No geral, Fiorin faz uma abordagem muito completa sobre os signos. Ele explica também sobre a arbitrariedade do signo. O signo linguístico é arbitrário porque não pretende assemelhar-se ao seu referente, assim, línguas diferentes atribuem diversos significantes a um mesmo significado. Professora, espero que tenha entendido as ideias desse segundo texto.

Separei algumas passagens dos dois textos, e espero que goste. No texto do "Manual de linguística", alguns trechos me chamaram a atenção. O primeiro foi aquele em que o autor afirma que "A língua é ao mesmo tempo o instrumento e o produto da fala" (MARTELOTTA, 2021, p.116). Achei este trecho interessantíssimo. Vale lembrar, professora, que a língua é uma condição da fala, ambas estão interligadas.

O segundo foi o seguinte: "É no *Curso* - publicado em 1916, três anos após a morte de Saussure - que encontramos os conceitos fundamentais do modelo teórico estruturalista" (MARTELOTTA, 2021, p.114). Eu citei o *Curso de Linguística Geral* no início desta carta. Esta discussão fez eu me questionar um pouco, pois muitas pessoas acham que quem escreveu este livro foi o próprio Ferdinand de Saussure, quando na verdade foram os seus aprendizes que deram vida às ideias dele por meio da escrita do livro, com base em anotações feitas ao longo de cursos oferecidos pelo linguista.

Outro trecho que achei interessantíssimo foi o seguinte: "Assim sendo, a linguagem tem um lado social, a *língua* (ou *langue*, nos termos saussureanos), e um lado individual, a *fala* (ou *parole*, nos termos saussureanos), sendo impossível conceber um sem o outro." (MARTELOTTA, 2021, p.116). Apesar de Saussure deixar claro que língua e fala apresentam noções diferentes, devemos concordar que elas andam juntas. A linguagem também as une, pois ela é um meio de se comunicar através de signos convencionais ou sonoros, gráficos e até mesmo gestuais. A linguagem vai além do que conhecemos nos livros didáticos.

Lembro-me de uma atividade em grupo que executamos na sala de aula, que consistia em fazer uma encenação, caso a senhora não lembre, cada grupo foi designado a abordar um tema específico, tivemos que interpretar personagens e isso nos fez trabalhar com a linguagem, principalmente com a fala. Cada personagem tinha um modo de falar diferente. Sem dúvidas esta foi uma das minhas atividades favoritas da época.

No texto do livro “Introdução à linguística”, por sua vez, outras três passagens também merecem destaque. A primeira é: "Só percebemos o mundo que a nossa língua nomeia" (FIORIN, 2010, p.55), o fato é que estamos tão acostumados a saber o nome das coisas que, muitas vezes nos sentimos incapazes de nomear os objetos desconhecidos, não percebemos o mundo fora dos nomes.

Outro trecho importante é: "A atividade linguística é uma atividade simbólica, o que significa que as palavras criam conceitos e esses conceitos ordenam a realidade, categorizam o mundo " (FIORIN, 2010, p.56), de fato existem muitas palavras e termos que, do ponto de vista da gramática normativa, estariam erradas ou não existiriam no registro formal, ou ainda palavras mais recentes, que foram criadas sem uma origem clássica, como o grego ou latim, mas todas elas são utilizadas e foram criadas por uma necessidade. O fato é que estamos acostumados com aquilo que os outros já nomearam.

A última passagem que me chamou a atenção foi a seguinte: "As línguas não são nomenclaturas que se aplicam a uma realidade preordenada, mas são modos de interpretar o mundo. Por isso, estudar a linguagem é a forma de entender a cultura, de compreender o homem em sua marcha sobre a Terra."(FIORIN, 2010, p.73). Eu concordo plenamente com esta citação, a linguagem está completamente ligada à cultura do ser humano, a nossa linguagem carrega uma história enorme, um legado, do qual devemos nos orgulhar.

Professora Larissa, os textos me fizeram lembrar dos nossos debates em sala de aula, todas as suas aulas foram fundamentais para o meu aprendizado sobre a nossa língua, o Português. Sinto muita saudade daquela época, suas aulas me traziam uma alegria imensa.

Sendo assim, eu recomendo que leia os textos, pois tenho certeza de que eles vão te ajudar a refletir ainda mais sobre a Linguística, em especial sobre o Estruturalismo. Caso não esteja com tempo suficiente para ler os dois, sugiro que priorize a leitura do capítulo sobre o

Estruturalismo do "Manual de linguística", foi a minha leitura preferida. Minha experiência com a leitura foi simplesmente maravilhosa, e espero que a sua também seja.

Muito obrigada pela sua atenção, continue sendo esse ser iluminado que és.

Um grande abraço!

Stephanie Freitas Farias
Santa Rita, 10 de outubro de 2021.

Referências:

COSTA, Marco Antônio. Estruturalismo. IN: MARTELOTTA, Mário Eduardo (org.). **Manual de Linguística**. 2a edição. São Paulo: Contexto, 2021. p. 113-126.

FIORIN, José Luís. Teoria dos signos. IN: FIORIN, José Luís (org.). **Introdução à linguística**: objetos teóricos. 6 ed. rev. e atualizada. São Paulo: Contexto, 2010. p. 55-74.